

Aos poucos, eu fui percebendo a grandiosidade das ações promovidas pela Dagmar. Não era nem em São Paulo, nós fizemos uma viagem para chegar num lugarejo muito pobre, que ela mesma descobre, e havia muitas crianças da escola e da vizinhança, tudo muito bem organizado por ela. Um dia inteiro de festas para centenas e centenas de crianças. Presentes, roupas, brinquedos, bolo, doces, palhaço, Papai Noel. Uma festa. Eu voltei para casa renovada.

Nunca mais eu deixei de participar dos eventos que ela promove. Cobertores no inverno e festa de Natal no verão, para diferentes crianças. Ela é a verdadeira líder. Ela consegue levantar verba para adquirir tudo o que é preciso. Sai às compras, embala tudo, estimula as companheiras para participar de todo esse trabalho. E com esse jeito simpático e ao mesmo simples de ser. Não teria como deixar de reconhecer e prestar essa homenagem a você, Dagmar.

Durante as visitas oficiais, eu vi muita coisa de chorar. A gente vive cercada de muita carência em nossa cidade. Chamou minha atenção o NRDC, Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário “Gente que Faz”, do Rotary Santana. Fica na periferia da Zona Norte de São Paulo. Lá eu conheci a tia Lourdes, assim que ela é conhecida. Aos poucos foram me contando a história, e eu fui ficando comovida.

A tia Lourdes tinha a sua casa, e algumas vizinhas pediram para que ela olhasse os seus filhos para que elas pudessem trabalhar. E ela aceitou. O número de crianças foi crescendo, até que ela estava com 50 crianças em sua casa. Ela resolveu abrir uma creche. Hoje, ela tem 5 creches numa mesma rua, atendendo crianças carentes da comunidade. E ela faz coisas incríveis para levantar fundos para oferecer uma vida decente para essas crianças.

Mas o que mais marcou, foi a história contada de uma mãe desesperada que precisava trabalhar e não tinha onde deixar o seu menino. A tia Lourdes viu-se obrigada a recusar o pedido da mãe, porque ela não pode exceder o número de crianças na creche. E a mãe, em seu desespero, deixou um bebê de 8 meses sozinho em casa, com uma mamadeira no berço, e um saco de biscoitos, e foi trabalhar. Ao retornar, o menino estava morto, atacado por formigas. Essas são as vivências da tia Lourdes, que eu não poderia deixar de homenagear.

A Regina Gomes, também não é rotariana, é esposa de um rotariano. As atividades que ela desenvolve são dirigidas aos necessitados, não necessariamente oriundos de ações do Rotary. São muitas as frentes que ela assumiu na sua vida, sempre ajudando aos necessitados, como vocês ouviram na leitura feita pela companheira Regina Malizia, mas não deixa de arregaçar as mangas, participando ativamente. Hoje, o que mais me chama a atenção é o trabalho noturno que ela faz com moradores de rua. Por tudo isso eu fiz questão de homenagear a Regina Gomes. Obrigada, Regina. (Palmas.)

A Vânia Toro, também é esposa de rotariano, do governador Toro, aqui presente. E uma pessoa muito especial, que tem me ajudado muito neste ano rotário. Nunca foi preciso pedir, ela sempre apareceu espontaneamente, oferecendo ajuda, fazendo sugestões, criativa, conhece muito o Rotary. Esta postura apresentada não é apenas comigo. O mesmo vem acontecendo em anos anteriores com outras esposas de governador. Discreta, ela não busca sucesso. Ajuda pelo prazer de contribuir. Neste ano de governadoria, tenho tido muitos afazeres e responsabilidades e é de fato extremamente reconfortante ter por perto uma amiga como a Vânia Toro.

Assim como essas 4 pessoas, sintam-se também homenageadas todas as mulheres aqui presentes, que fazem brilhantes trabalhos em suas comunidades. E, para tanto, eu gostaria de chamar as presidentes de Clubes, as senhoras de presidentes, as esposas de presidentes, as governadoras assistentes, as esposas de governador assistente, instrutor distrital, esposa de instrutor distrital, coordenador de companheirismo, que viessem ali na frente, que nós temos um pequeno certificado, uma homenagem para oferecer.

Por favor, levantem, gente.

\* \* \*

- É feita a entrega das placas.

\* \* \*

A SRA. SAMIRA JACOB SUAIDE BACCARO - Eu peço uma salva de palmas a todas as mulheres aí presentes. (Palmas.)

E eu gostaria de aproveitar a oportunidade também para prestar uma homenagem à delegada Rose. Como todos sabem, ela foi a responsável pela implantação da primeira Delegacia de Defesa da Mulher em São Paulo, lutando contra a violência e a discriminação da mulher. Foi deputada estadual por várias legislaturas, presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina do Estado de São Paulo. Seu currículo é riquíssimo, porém sempre orientada pela defesa das causas femininas. Nada mais justo que uma homenagem a esta pessoa incrível e que facilitou sobremaneira para que pudéssemos estar aqui hoje. Por favor, a placa. (Palmas.)

Eu gostaria ainda, de homenagear a nobre deputada Maria Lúcia Amary, que gentilmente aceitou presidir essa Sessão Solene a nós do Rotary, várias vezes reeleita deputada estadual. Considero importante ressaltar que entre as leis da sua autoria, se destacam a que garante o atendimento especial às mulheres e às crianças vítimas de violência sexual e a que fecha estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas para menores de idade. Como presidente da Comissão de Constituição e Justiça, propôs o projeto de lei que consolida a legislação referente à mulher.

Nossos mais sinceros agradecimentos, deputada. (Palmas.) E, finalmente, quero agradecer o comparecimento de todos, agradeço a você, Arquimedes, pela oportunidade de servir ao seu lado. Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - LUCIANA PODIESI - Com a palavra, a nobre deputada Maria Lúcia Amary, para o encerramento dessa Sessão Solene.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - Bom, queria agradecer ao presidente dessa Casa de Leis, deputado Chico Sardelli, deputado Fernando Capez que passou nesta homenagem.

Um agradecimento sempre especial à minha amiga delegada Rose, que foi quem pediu que continuássemos fazendo o trabalho brilhante que ela fez aqui nesta Casa, como mulher, como parlamentar. Queria agradecer às homenageadas e cumprimentá-las, aos componentes da Mesa, à assessoria do meu Gabinete, que nos ajudou muito, aos telespectadores que nos assistem pela TV Assembleia.

E, esgotado o objeto da presente Sessão, esta Presidência agradece às autoridades, aos funcionários da Casa, e a todos que com suas presenças contribuíram para o êxito dessa solenidade. Está encerrada a presente sessão.

Muito obrigada. (Palmas.)

Está encerrada a sessão.

\* \* \*

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 27 minutos.

\* \* \*

1

## 9 DE MARÇO DE 2015 23ª SESSÃO ORDINÁRIA DO PERÍODO ADICIONAL

**Presidente:** JOOJI HATO
**Secretário:** CARLOS GIANNAZI

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Congratula-se com as mulheres pelo Dia Internacional da Mulher. Parabeniza os municípios de Altinópolis, Cachoeira Paulista e São José do Barreiro, pelos seus respectivos aniversários.

2 - CARLOS GIANNAZI

Manifesta-se contra os ajustes fiscais anunciados pelo governo federal, por considerar que as medidas afetam negativamente a classe trabalhadora. Condena a demissão de servidores públicos em diversos órgãos e o corte orçamentário destinado ao poder Judiciário, pelo Governo do Estado. Cita municípios em que a ampliação de seus fóruns deve ser cancelada. Tece críticas ao governo Geraldo Alckmin.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Faz histórico da carreira da cantora Inezita Barroso, falecida ontem, cujo corpo está sendo velado no Hall Monumental desta Casa, e transmite condolências à sua família.

4 - CONSTÂNCIA FÉLIX

Enaltece o deputado Barros Munhoz, homenageado na cidade de Limeira. Exibe foto da construção de fórum do município. Solicita que o projeto inclua a construção de um salão de júri no complexo.

5 - LECI BRANDÃO

Manifesta pesar pela morte da artista Inezita Barroso, a quem enaltece. Menciona que movimentos sociais ligados aos direitos das mulheres realizaram ato em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, na Avenida Paulista. Defende a democracia no País. Manifesta-se a favor das medidas econômicas tomadas pelo governo federal. Comenta que, a seu ver, as manifestações contra a presidente Dilma Rousseff partem das classes mais abastadas da sociedade. Mostra-se indignada com as ofensas morais proferidas à presidente da República.

6 - CARLOS GIANNAZI

Comenta a publicação da lista dos políticos envolvidos na operação “Lava Jato”. Defende que os parlamentares elencados sejam afastados de seus cargos, principalmente Renan Calheiros, Presidente do Senado, e Eduardo Cunha, Presidente da Câmara dos Deputados Federal. Pede que a população lute contra a corrupção. Comenta denúncias de corrupção no poder Judiciário.

7 - ENIO TATTO

Lamenta a morte da cantora Inezita Barroso. Comenta as manifestações ocorridas no último domingo contra a Presidente Dilma Rousseff. Adiciona que o “panelaço” ocorrerá nos bairros mais nobres da cidade de São Paulo e do País, pois, a seu ver, as medidas econômicas do governo federal favorecem as classes mais baixas da população.

8 - CARLOS GIANNAZI

Manifesta pesar pela morte da artista Inezita Barroso, a quem tece elogios. Destaca que a cantora teve papel importante para a promoção da cultura e da música popular brasileira. Comemora a aprovação de projeto de lei federal que inclui a disciplina de música no currículo escolar brasileiro. Apela ao Ministério da Educação que viabilize o ensino de música no País.

9 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

10 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 10/03, à hora regimental, com a Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convído o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a primeiro orador inscrito, nobre deputado Milton Leite Filho. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi, pelo tempo regimental. Antes, porém, nobre deputado Carlos Giannazi, esta Presidência traz aqui o voto de parabéns de todos os deputados desta Casa às cidades que aniversariam no dia de hoje, 9 de março. Ontem foi o “Dia Internacional da Mulher”. Queremos homenagear a todas as mulheres. Mas hoje é o aniversário da cidade de Altinópolis, Cachoeira Paulista e São José do Barreiro.

Desejamos sucesso, desenvolvimento e qualidade de vida aos seus municípes. Contem sempre com a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, com este deputado, com o deputado Carlos Giannazi, deputada Leci Brandão e o deputado Luiz Carlos Gondim, que estão presentes nesta sessão. Muito obrigado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Jooji Hato, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, visitantes, quero dizer que dentro desse movimento que estamos assistindo hoje de ajuste fiscal, tanto do governo federal, quanto do governo estadual, temos de um lado a presidente Dilma Rousseff fazendo ajuste fiscal contra os trabalhadores, reduzindo direitos trabalhistas, reduzindo direitos previdenciários, cortando dos mais pobres, dos mais necessitados.

As duas medidas provisórias que foram encaminhadas ao Congresso Nacional, são medidas que afetam diretamente aos trabalhadores brasileiros, sobretudo os mais pobres, os desempregados, os que dependem de pensão. É um absurdo total. Nós não apoiamos esse ajuste fiscal. Ajuste fiscal contra os trabalhadores nunca, jamais!

É um absurdo a presidente Dilma Rousseff ir à televisão dizer que o Brasil tem que ajudar a fazer o ajuste fiscal. O ajuste fiscal tem que ser feito contra os banqueiros, os especuladores da dívida, esse que jogaram o Brasil na crise, não os trabalhadores. A população não tem que ter paciência com o ajuste fiscal, porque a população já é muito penalizada, deputada Leci Brandão. Há muito tempo que a população vem sendo penalizada com ajuste fiscal. Agora é o ajuste dentro do ajuste contra os trabalhadores.

Aqui em São Paulo a situação é a mesma. O governador Geraldo Alckmin está fazendo ajuste também contra os servidores públicos, contra a população do nosso Estado, prejudicando os 42 milhões de habitantes.

Na semana próxima passada eu falei sobre isso, citei aqui o ajuste. O governador proibindo o reajuste de parte dos salários dos servidores, ele está congelando o reajuste dos abonos, das gratificações e dos adicionais. O governador Geraldo Alckmin baixou um decreto há duas semanas com essa finalidade. Porém, não contente com isso o governador Geraldo Alckmin está extinguindo institutos de pesquisa, como o IPAN, o Cepam. O governador Geraldo Alckmin está demitindo 300 funcionários do MIS, Museu de Imagem e do Som, 600 funcionários da Sabesp estão sendo demitidos, nobre deputado Jooji Hato. Temos um grande ajuste fiscal também sendo feito aqui em São Paulo.

E agora nós recebemos a notícia de que até o judiciário vai também passar pelo ajuste. O governador Geraldo Alckmin que também está passando a tesoura aqui em São Paulo, como faz a sua colega presidente Dilma Rousseff, está cortando 40 milhões de reais para reformas e ampliações dos fóruns das comarcas do estado de São Paulo.

Nós sabemos da situação em que se encontram. Nós acompanhamos aqui a luta dos servidores do judiciário. Nós conhecemos o quanto é precária a estrutura dos fóruns e das comarcas das varas em todo o estado de São Paulo. No ano próximo passado, o governador tinha sinalizado a liberação de 40 milhões de reais para ampliar e reformar essa estrutura em várias regiões do Estado.

E com o corte, com o ajuste fiscal houve também o cancelamento desse aporte orçamentário. E com isso vamos ter que continuar com as nossas varas sucateadas, sem estrutura nenhuma. Nós que conhecemos a estrutura, principalmente da Baixada Santista, que são unidades totalmente sucateadas, degradadas, sem ar-condicionado. São Paulo vai perder muito.

O acesso da população à Justiça, que é um direito fundamental, garantido pela Constituição, estará comprometido em São Paulo por mais esse corte, como se já não tivesse bastado o corte que o governador fez, de três bilhões para o Judiciário, na aprovação do Orçamento, no final do ano passado. O Tribunal de Justiça já entrou manco, apenas com uma perna, do ponto de vista orçamentário, no ano de 2015.

E agora teremos mais um corte, de 40 milhões, um estrago que o governador Geraldo Alckmin está fazendo no estado de São Paulo, contra a população. As regiões que receberiam ampliações são os municípios de Regente Feijó, Cubatão (não haverá mais a criação do fórum lá), São Vicente, Iguape, Praia Grande, Birigui e Panorama.

Esses sete municípios não terão mais as suas ampliações efetivadas, por conta desse corte, desse ajuste fiscal do governador tucano Geraldo Alckmin.

Algumas construções não serão mais feitas, por conta desse corte de 40 milhões: Ipaçu, Franca, Jandira, Mairinque, Lucélia e Urânia. Esses municípios terão o cancelamento da construção de novos fóruns.

Aprovamos aqui, há quatro ou cinco anos, projetos de lei criando o fórum da região de M’Boi Mirim e Capela Socorro, na Capital, e que não foram instaladas até hoje. Foi aprovado um projeto em 2006, da criação do fórum de São Mateus, que não foi construído até hoje. É um retrocesso para São Paulo.

Nós, do PSOL, somos totalmente contra o ajuste fiscal, que significa archocho contra a população, significa a retirada de direitos. Significa que quem paga a conta da crise são os trabalhadores, seja o governador Alckmin cortando, seja a presidente Dilma. Essa é a crise do Brasil.

Portanto, temos que ir às ruas não para apoiar a presidente Dilma, no dia 13, e nem para pedir o impeachment dela no dia 15. Temos que ir às ruas contra o ajuste fiscal. Não se enganem: os que defendem o impeachment defendem também esse ajuste fiscal. Não são contra o ajuste fiscal. Aécio Neves, do PSDB, e o tucanato, essa oposição de direita, reacionária fascista, conservadora, que fala em impeachment, fala em impeachment da Dilma, mas não fala do Alckmin, que também cometeu aqui estelionato eleitoral contra a população, está dando um golpe na população na questão da água, como bem lembrou o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. O governador está fazendo cortes também. É a mesma política.

Nós, do PSOL, não vamos participar do dia 13, nem a defesa da Dilma. Nós defendemos a democracia. A presidente Dilma está governando hoje, neste momento, contra a população. E também não vamos pedir o impeachment, porque é um outro grupo fascista, outro grupo de direita, conservador. É a oposição direitista. É o DEM, é o PPS, é o PSDB, que querem tomar o poder para fazer a mesma coisa que a Dilma: fazer o ajuste, para agradar também os rentistas e os banqueiros.

Vamos às ruas, nós do PSOL, contra o ajuste fiscal, seja ele praticado pelo PT ou pelo PSDB. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Rui Falcão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Vitor Sapienza. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Sarah Munhoz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Ferrarini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Mentor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luciano Batista. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.)

Esta Presidência comunica a morte da cantora Inezita Barroso, de 90 anos, que apresentou por mais de 30 anos o programa “Viola, Minha Viola”. A cantora estava internada no Hospital Sírio-Libanês desde 19 de fevereiro. Inezita Barroso morreu na noite deste domingo, dia 8, aos 90 anos, em São Paulo, coincidentemente o Dia Internacional da Mulher. Completou seus 90 anos no dia 4 de março. Deixa uma filha, Marta Barroso, três netas e cinco bisnetos. É considerada uma das principais cantoras da música sertaneja brasileira. É reconhecida como a mais antiga e a mais importante expressão artística da música caipira no País. Ela nasceu em São Paulo e fez carreira na rádio e na televisão, além de passagem pelo cinema e teatro, onde atuou e produziu espetáculos musicais. Em novembro de 2014, foi eleita para ocupar uma das cadeiras na Academia Paulista de Letras. Inês Madalena Aranha de Lima lançou 80 discos, com mais de 900 músicas.

Inezita, receba de todos os deputados que compõem a Assembleia Legislativa nossas profundas homenagens. Nosso profundo sentimento de pesar a sua família e amigos. Você foi um exemplo na área artística para o nosso País. Descanse em paz, fique com Deus é o desejo de todos os deputados.

Tem a palavra a nobre deputada Constância Félix.

A SRA. CONSTÂNCIA FÉLIX - PDT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários, hoje quero parabenizar o nosso deputado Barros Munhoz, que na última sexta-feira foi homenageado na cidade de Limeira ao receber o título de Cidadão Limeirense. Digo a ele que já é um limeirense do coração e temos um carinho muito especial por ele. Ele já faz parte da nossa história.

Seu avô foi por duas vezes intendente, cinco vezes prefeito. Temos a praça Toledo Barros na cidade em sua homenagem. Então esse momento para nós foi de extrema importância e hoje quero parabenizá-lo por ser de direito um cidadão limeirense.

Gostaria também de abordar a construção do fórum na cidade de Limeira. Foi uma luta do ex-prefeito Sílvio Félix com o então secretário da Justiça, Dr. Marrey, que tiveram a ideia de criar a Cidade Judiciária. Essa obra deve ser entregue ao município em setembro, com valor previsto de 16 milhões. A ideia inicial do projeto era criar, quando se fala de uma Cidade Judiciária, no mesmo local todas as varas cíveis e criminais, tudo o que é relativo ao Judiciário.

Quero dizer ao governador que esta é uma obra grande, que foi dividida em módulos. Esse seria o primeiro módulo de um projeto bem grande. Estive na obra na semana passada e vendo o projeto vi que já consta o Salão do Júri, mas só que ele não foi inserido na licitação inicial. Então peço ao governador o aditamento para a construção do Salão do Júri. Já existe o projeto e isso vai facilitar bastante, porque o projeto é grande. Pensei o seguinte: quando vamos construir uma casa, pensamos numa garagem, porque hoje já temos um carro e vai precisar de um espaço para colocar mais um carro da esposa e, futuramente, dos filhos, por que não fazer um planejamento para não só uma garagem, mas mais que uma.

É exatamente o que eu gostaria de dizer ao governador, que já fizéssemos esse aditamento e concluíssemos essa sala de júri, que, possivelmente, vai ser utilizada. Com isso ela ficaria mais barata, pois a parte inicial já está em fase de construção. A construtora, inclusive, já tem o projeto. Meu pedido hoje seria esse, para que tivéssemos essa oportunidade junto ao governador para a construção dessa parte que falta.

Essa construção foi iniciada em 2009 e foi uma conquista muito grande para o nosso município. A cidade, com 300 mil habitantes, já não comporta mais um fórum no centro. A prefeitura, na época, cedeu um espaço grande, com facilidade de locomoção.

É um espaço que não está tão fora da cidade, está em uma área não tão central, mas de fácil acesso. É um fórum que vai atender muito bem toda a nossa cidade, com todas as varas cíveis e também com a futura vara criminal. Hoje, esse espaço, que é o módulo 1, é a área civil, que vai atender uma das varas.

Esse projeto é muito interessante e todo o judiciário de Limeira está muito feliz, porque lá há muitas divisões feitas na cidade, um em cada ponto da cidade, e agora, centralizar tudo em um local só, é de muita importância para nós, que estamos muito felizes por isso.

Então, reitero meu pedido ao governador para que faça esse aditamento com o qual vamos construir esse salão do júri.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Sarah Munhoz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Ferrarini. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Excelentíssimo Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público que nos assiste pela TV Alesp, antes do meu pronunciamento gostaria de, até pela minha história de vida artística, destacar minha tristeza e emoção com a partida de uma grande mulher, artista, pesquisadora e cantora, a Inezita Barroso.

Tive o prazer de, um dia, comparecer ao seu programa e ser tratada com muito carinho e atenção. Para mim, que tenho origem no samba, foi muito importante poder cantar meu trabalho em um programa dedicado à música sertaneja, caipira. Com certeza o Brasil perde uma grande personalidade e celebridade, que foi Inezita Barroso. Será uma pessoa, com certeza, insubstituível em sua arte e em sua forma tão democrática de, não só mostrar os baluartes da música sertaneja, mas, principalmente, os novos talentos.

Que ela esteja em paz. Nossas condolências a sua família, em nome do PCdoB.

Ontem foi o Dia Internacional da Mulher. Tivemos o prazer de estar na Av. Paulista, durante os eventos que reuniram não só mulheres, mas também homens, para reivindicar direitos. Não só para comemorar, mas, principalmente, para falar das nossas lutas e dos nossos anseios.

Pessoas de todas as idades estiveram lá, independentemente de etnia, religião, orientação sexual. Enfim, estavam presentes inúmeras mulheres de diversas profissões e atuações.

Sabemos que uma das principais reivindicações foi a questão da violência, que foi muito comentada. Tivemos a questão do empoderamento da mulher nos espaços de poder. No Executivo, Legislativo e Judiciário, a presença da mulher é muito tímida, mas somente através do financiamento público e da paridade nos partidos, para que homens e mulheres possam concorrer da mesma forma, é que teremos a oportunidade de ter as mulheres nesses espaços.

Também estivemos na Avenida Paulista para dizer que não aceitaremos nenhum ataque à nossa democracia. Sairemos em defesa da presidente eleita legitimamente para governar o nosso País. Como estamos falando dessa mulher que é a primeira a ocupar a Presidência do Brasil, também aproveite a oportunidade para fazer um breve comentário sobre o seu primeiro pronunciamento em 2015.

A presidenta pediu unidade ao povo no enfrentamento das dificuldades pelas quais o nosso País está passando. Ela falou sobre assuntos importantes como ajustes fiscais e o combate à corrupção. Gostaria de dizer ao deputado Carlos Giannazi, nosso companheiro na Assembleia e meu amigo, que o pronunciamento de V. Exa. em relação aos ajustes fiscais tem o nosso apoio.

A presidente também falou de todas as coisas que estão, neste momento, causando perturbação ao País, como a questão dos direitos dos trabalhadores, economia e o mercado. Sabemos que cabe aos parlamentares, movimentos sociais, organizações da sociedade civil, sindicatos e a todos os que defendem a democracia chamar a população para defender a tentativa de tirar do povo o poder de escolher o seu governante.

Na hora que a presidente falava, aconteceu o famoso panelaço, que está sendo bastante divulgado pela mídia. Contudo, esse panelaço foi feito principalmente nas sacadas dos prédios de alto padrão. Hoje, fiz questão de ligar para centenas de pessoas. De acordo com o local em que a pessoa reside, o panelaço não aconteceu.

Portanto, eu acho que é uma grande mentira da mídia afirmar que houve panelaço no País inteiro. Isso é mentira, porque em muitos lugares do Brasil ele não ocorreu. Porém, não nos incomodamos com esse panelaço. O que me incomoda e causa indignação são os palavrões proferidos à mulher presidente da República, foi a forma de ofendê-la moralmente. Isso é um exagero e não cabe esse tipo de adjetivo de baixo calão.

Acredito que podemos perfeitamente brigar pelas nossas questões, isso é uma democracia. Contudo, não vamos baixar o nível, principalmente quando ele é baixado pela classe média e alta sociedade. Final, foi esse povo que foi pegar as painelas. No domingo, as empregadas não trabalham. Assim, eles tiveram que ligar para elas para saber onde estavam as painelas e irem às sacadas fazer essa manifestação.

Que fique bem claro aos que fizeram esse panelaço nas sacadas que não ouvimos falar de protestos de moradores de bairros pobres e de periferia. Nós entendemos que, no dia 15, irão colocar mais de 100 mil pessoas nas ruas. Isso faz parte da democracia, mas não vamos exagerar. Não cabem ofensas morais e palavrões à presidenta da República, que é uma mulher.

Ontem foi o Dia Internacional da Mulher e ela merece respeito. Darei uma sugestão: que haja painelaços nessas cidades quando acontecer genocídio da juventude negra e quando os estupradores fizerem o seu trabalho, o qual está sendo muito combatido por todas as mulheres desse País.

Sr. Presidente, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, de volta a esta tribuna gostaria de falar do que o Brasil está comentando de forma perplexa: a publicação da lista agora dos parlamentares envolvidos nesse grande escândalo conhecido como Petrolão, que praticamente deixou a Petrobras semidestruída, um grande patrimônio público que está semidestruído por conta da alta densidade da corrupção praticada nos últimos anos.

Quero deixar claro que a mesma crítica fazemos também ao Trensailão do Alckmin, ao Trensailão do PSDB, que não foi investigado com rigor.

Mas voltando ao caso da lista da Operação Lava Jato nós, do PSOL, exigimos - e também porque é uma exigência da população - o afastamento principalmente da Presidência do Senado e da Câmara dos Deputados tanto do senador Renan Calheiros, citado em vários crimes, principalmente como um dos organizadores de uma grande quadrilha que saqueou a Petrobras, quanto do deputado Eduardo Cunha. Eles não têm mais condições de permanecer no comando das duas Casas mais importantes do Brasil.